



MORTALIDADE EM CAMPINAS

Informe do Projeto de Monitorização dos Óbitos no município de Campinas

Boletim de Mortalidade nº. 51

MORTALIDADE E INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS

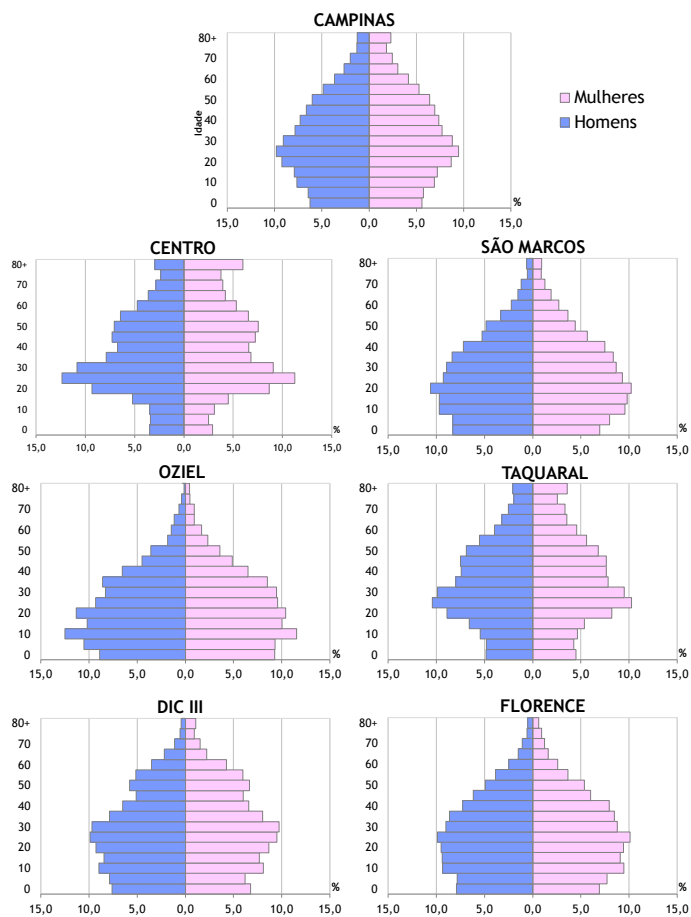
**Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Campinas
Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde/DSC/FCM/UNICAMP**



Mortalidade e Indicadores Sociodemográficos

Análises de indicadores de saúde têm evidenciado amplas desigualdades sociais em estudos conduzidos em diferentes países. Essas desigualdades são ainda mais marcantes em países com forte concentração de renda, como é o caso do Brasil. No espaço urbano, as desigualdades em saúde podem ser apreendidas pelas diferenças existentes entre os moradores que residem em diferentes áreas das cidades. Em Campinas, como na maior parte das grandes cidades brasileiras, profundas desigualdades sociais são constatadas; em nosso município, podemos analisá-las comparando as condições de saúde de moradores de diferentes áreas de abrangência das unidades básicas dos serviços de saúde. A diversidade pode já de início ser constatada nas pirâmides demográficas que as áreas apresentam (Fig.1). Nos diversos espaços urbanos do município vivem segmentos da população, com pirâmides tão díspares como as observadas no Parque Oziel e no Taquaral. Embora em toda a cidade o processo de envelhecimento avance, com progressivo alargamento da região superior das pirâmides enquanto as bases se estreitam, esse processo diferencia-se profundamente entre as áreas da cidade. A proporção de idosos (60 anos ou mais) que constitui 20,2% no Centro e 15,8% no Taquaral, é de apenas 4,1% no Oziel e 9% no DIC III. A proporção de menores de 15 anos, por sua vez, varia nessas áreas entre 31,1% no Oziel a 14,2% no Taquaral e 9,3% no Centro.

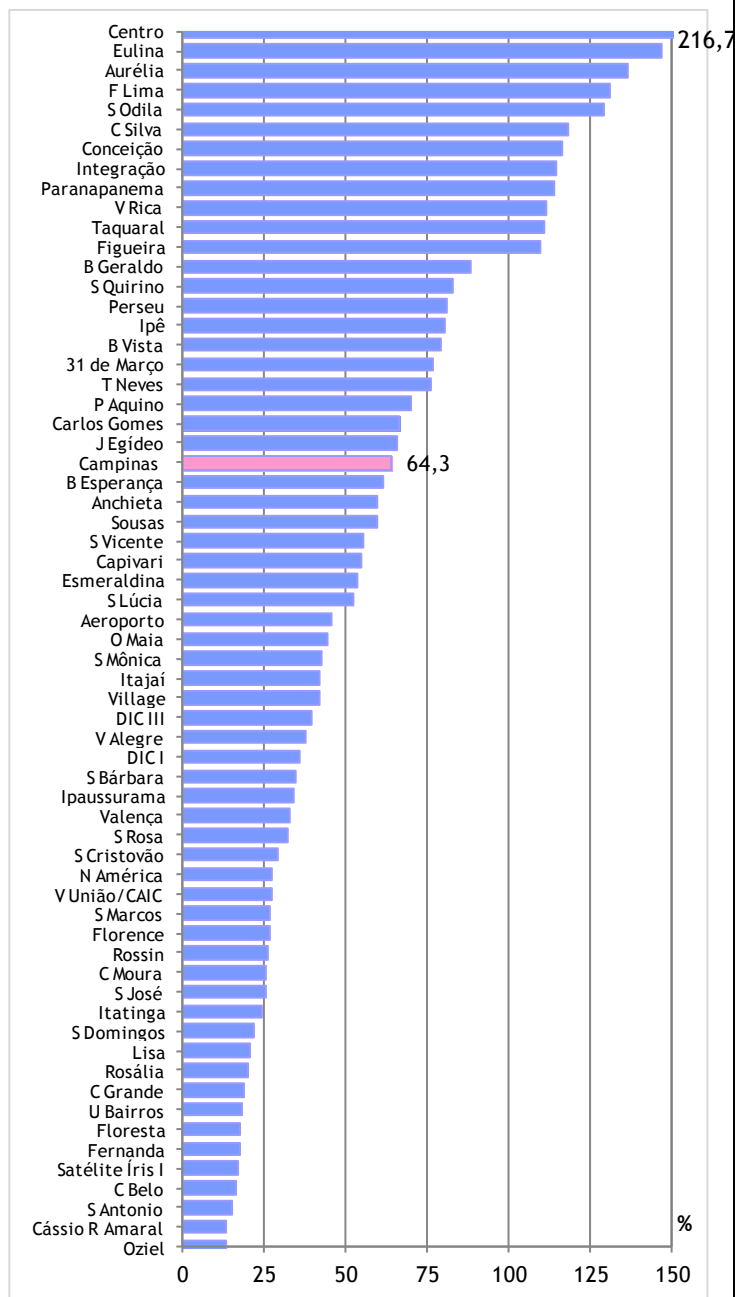
Figura 1 - Pirâmides etárias (em porcentagem) de Campinas e áreas de abrangência de centros de saúde selecionados, 2010.



Fonte: Censo Demográfico/IBGE e SMS-Campinas, 2010.

A ampla desigualdade no processo de envelhecimento observada no espaço urbano de Campinas, revela-se nos valores do índice de envelhecimento (pop. ≥ 60 anos/pop. <15 anos) que atinge 216,7 no Centro e 147 no J. Eulina, sendo de apenas 13 nas áreas do Cássio Raposo do Amaral e do Oziel (Fig. 2). Em doze áreas da cidade, o número de idosos já é superior ao número de moradores com menos de 15 anos como, por exemplo, no Taquaral e no Aurélia (índice maior que 100), sendo que em outras áreas do município há menos de 25 idosos para cada grupo de 100 jovens e crianças (como no Campina Grande, Campo Belo e Santo Antônio).

Figura 2 - Índice de envelhecimento* segundo áreas de abrangências de Centros de Saúde de Campinas, 2010.

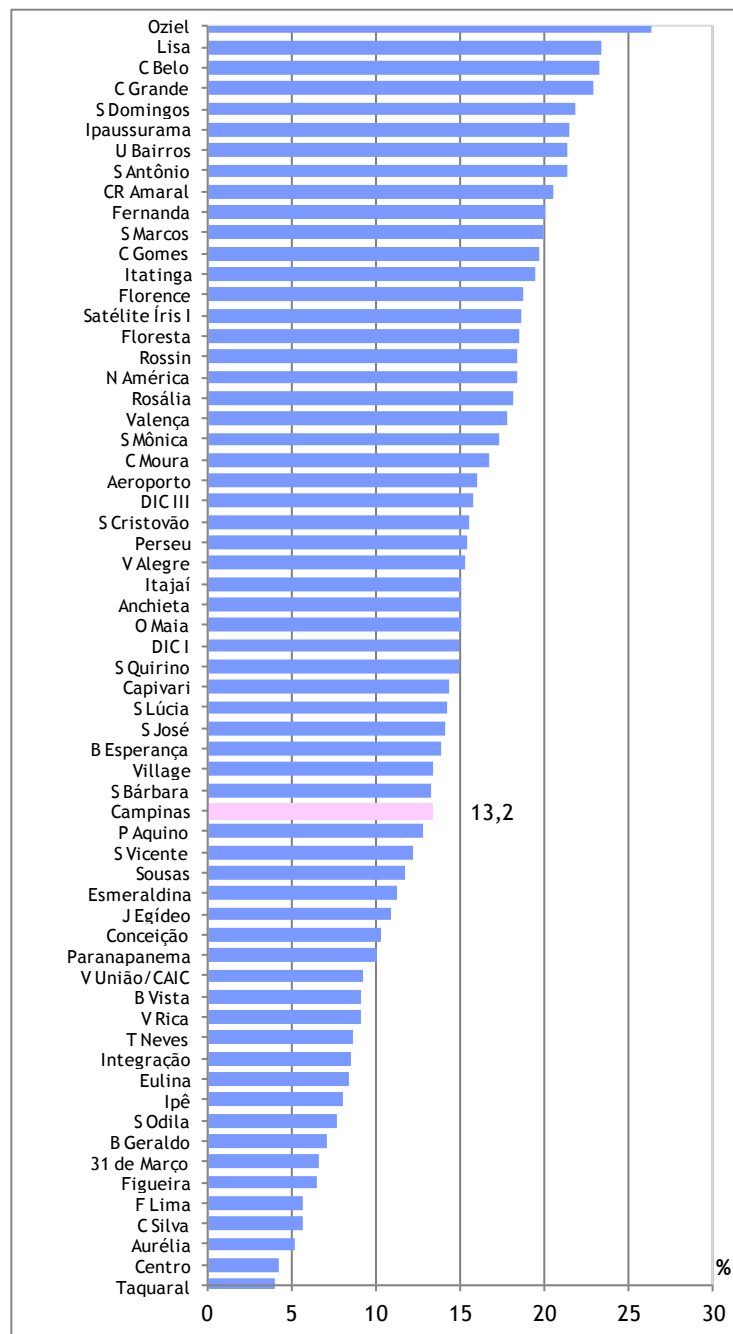


Fonte: Censo Demográfico/IBGE; SMS-Campinas, 2010.

*Índice de envelhecimento= pop. ≥ 60 anos de idade / pop. < 15 anos de idade

Entre os indicadores demográficos, a proporção de mães adolescentes é um dos mais fortemente relacionados com as condições socioeconômicas da população; os altos índices revelam a baixa proteção e insuficiência de programas voltados aos adolescentes para evitar gravidezes precoces e todas as consequências que estes eventos acarretam na vida e no desenvolvimento dos jovens. A proporção de mães adolescentes atinge valores entre 23% e 26% (o que significa uma adolescente em cada grupo de 4 mães) no Oziel, Lisa e Campo Belo, reduzindo-se a 5% ou menos no Taquaral, Centro e Jardim Aurélia (Fig. 3).

Figura 3 - Proporção de gestantes adolescentes (com menos de 20 anos de idade) segundo áreas de abrangências de Centros de Saúde de Campinas, 2013.

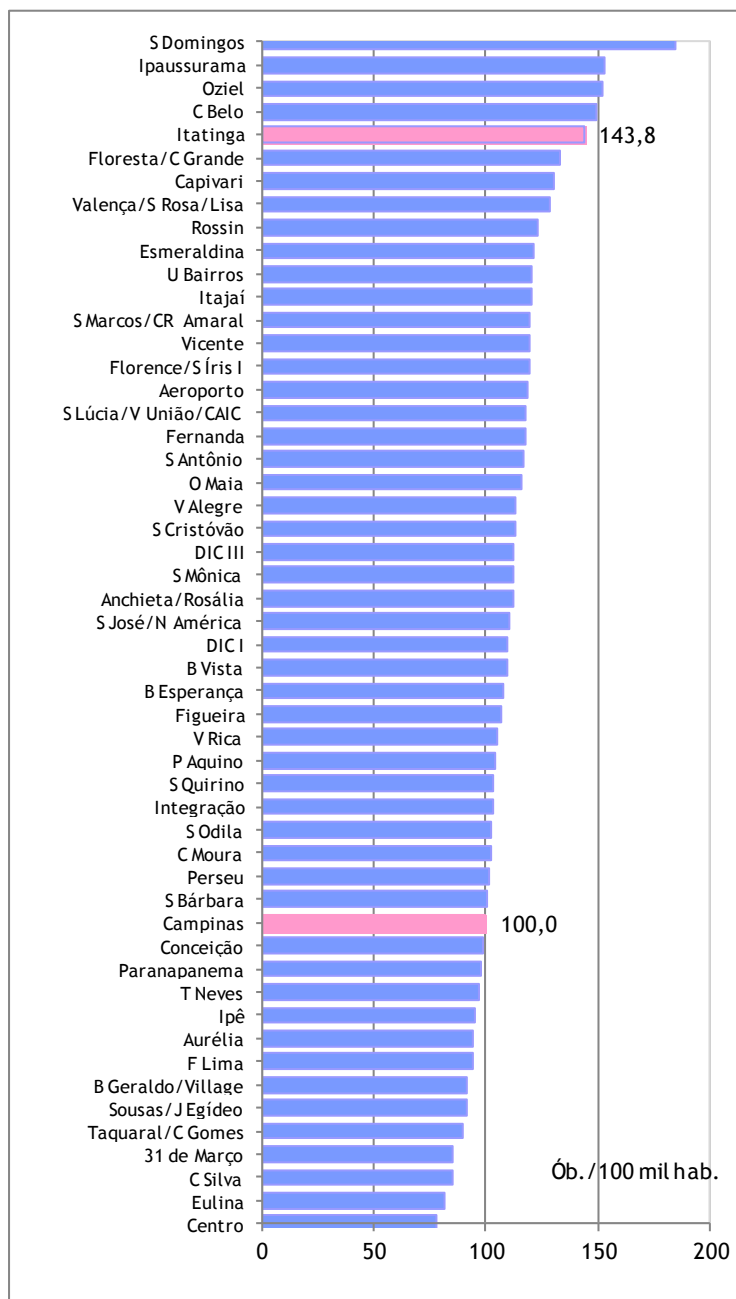


Fonte: SINASC/SMS-Campinas, 2013.

Taxas padronizadas de mortalidade revelam as áreas do município em que os residentes apresentam os maiores riscos de mortalidade como as do São Domingos, Ipaussurama, Oziel, Campo Belo e Itatinga; os moradores dessas áreas apresentam taxas de mortalidade que são mais de 40% superiores à média do município (Fig. 4).

Os avanços em promoção da saúde e em diagnósticos e intervenções médicas têm conseguido propiciar ampliação da sobrevivência. As mortes têm sido postergadas para idades cada vez mais avançadas. O foco tem sido reduzir, em especial, as mortes precoces.

Figura 4 - Coeficiente padronizado* de mortalidade segundo áreas de abrangências de Centros de Saúde de Campinas, 2008-12.

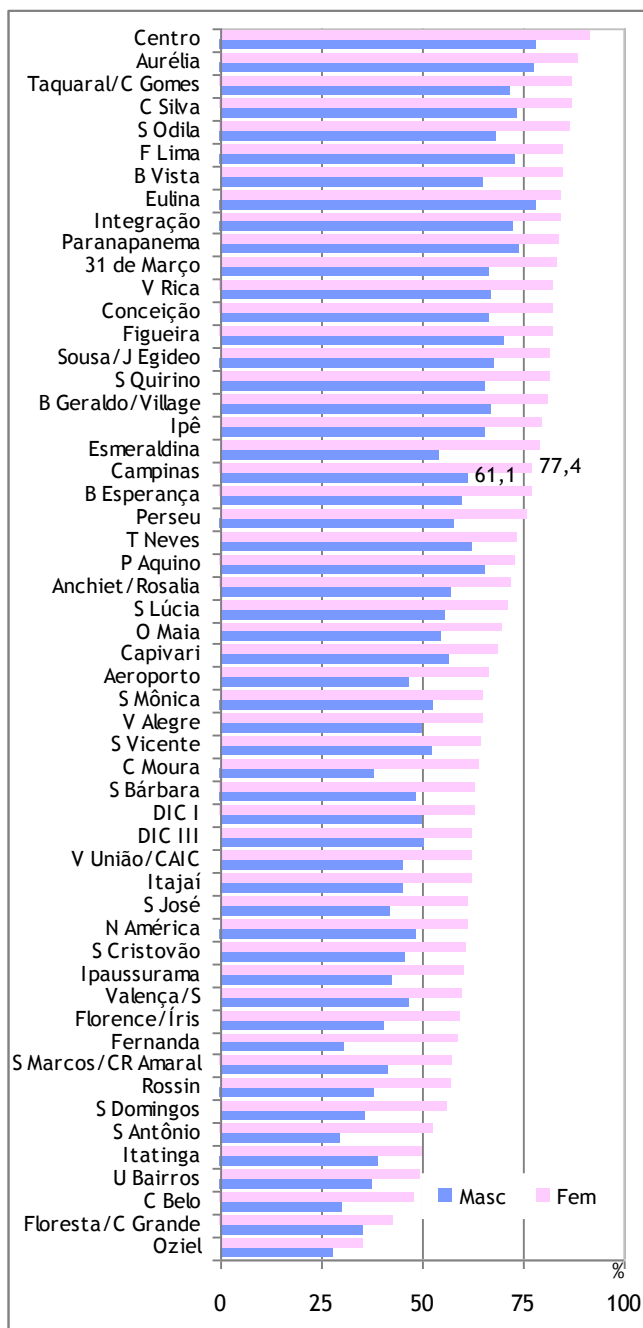


Fonte: Censo Demográfico/IBGE, 2010; SIM/SMS-Campinas, 2008-2012.

* Método Indireto. Taxa padrão: Campinas, 2010.

Assim, a concentração das mortes em idades avançadas indica que elas estão deixando de ocorrer precocemente na vida. A proporção de óbitos que ocorrem aos 60 anos ou mais de idade é um bom indicador deste processo. Em Campinas, verifica-se que em todas as áreas da cidade o percentual de mulheres que morrem com idades de 60 anos ou mais é sempre superior ao dos homens (Fig. 5). A maior frequência de mortes prematuras nos homens em comparação às mulheres, decorre das diferenças entre os sexos quanto aos tipos de trabalho, aos estilos de vida, à exposição a acidentes e violências e, em especial, quanto aos comportamentos relacionados à saúde.

Figura 5 - Mortalidade proporcional de pessoas com 60 anos ou mais segundo áreas de abrangências de Centros de Saúde de Campinas e sexo. Campinas, 2008-2012.

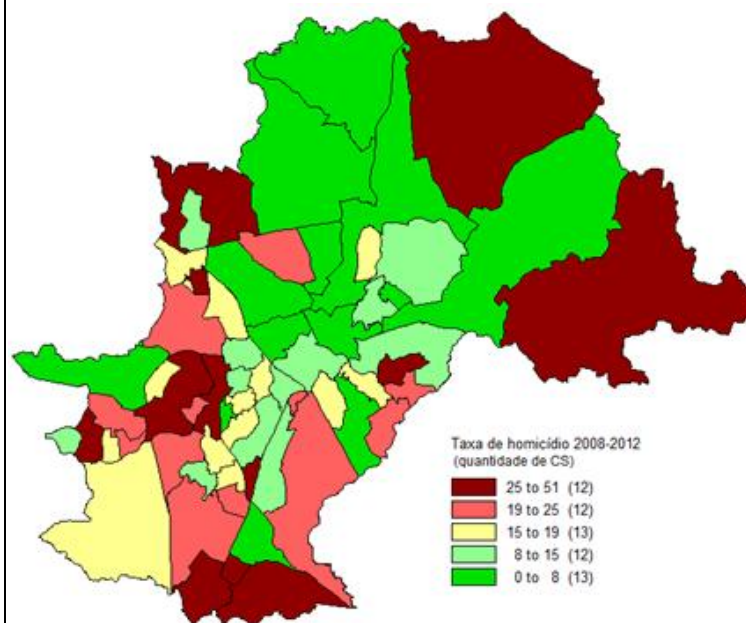


Fonte: SIM/SMS-Campinas, 2008-2012.

Diversidade importante da concentração dos óbitos nas idades de 60 anos ou mais é constatada entre as áreas do município. Enquanto no Centro e J. Aurélia os percentuais atingem cerca de 90% nas mortes de mulheres e 78% nas ocorridas em homens, esses percentuais declinam no Parque Oziel para 35,5% nas mulheres e 28% nos homens (Fig. 5).

As intensas disparidades no risco de mortalidade entre as regiões da cidade podem ainda ser claramente constatadas nas mortes por homicídios (Fig. 6). As taxas mais elevadas desses óbitos são detectadas nos moradores do São Marcos, São Cristovão, São Domingos, Itatinga, Santo Antônio e Ipaussurama que apresentam coeficientes com valores cerca de 5 vezes superiores aos observados nas áreas do Jardim Aurélia, Eulina, Centro, Barão Geraldo e Taquaral.

Figura 6 - Taxa de mortalidade por homicídios, segundo áreas de abrangência dos Centros de Saúde de Campinas, 2008-12.

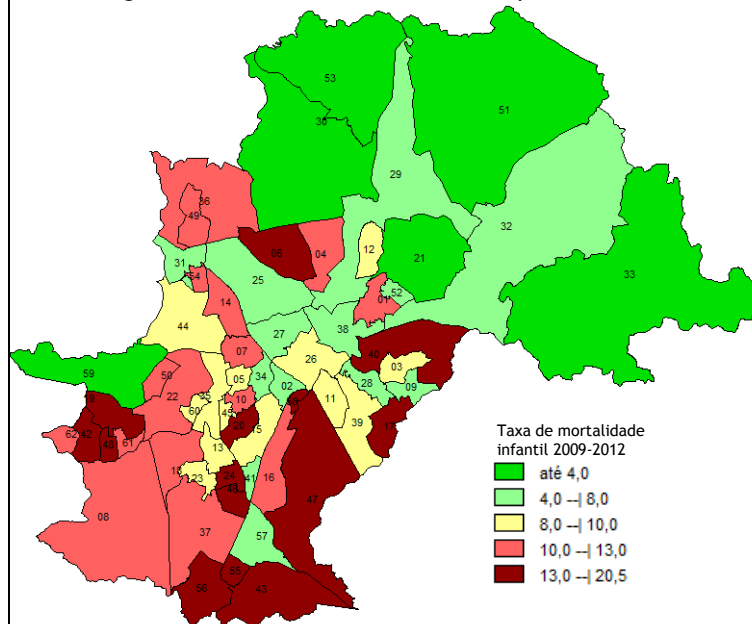


Fonte: Censo Demográfico/IBGE, 2010; SIM/SMS-Campinas, 2008-2012.

A distribuição dos riscos de óbitos infantis também revela desigualdades significativas, sendo a mortalidade infantil cerca de 3 vezes superior no estrato de áreas com as maiores taxas em relação ao estrato com as menores (Fig. 7).

Observa-se que, no geral, as áreas com as taxas mais elevadas de homicídios são as que apresentam os maiores coeficientes de óbitos infantis, as maiores proporções de gestantes adolescentes e as taxas de mortalidade global mais elevadas, correspondendo às áreas que apresentam os piores níveis socioeconômicos. A magnitude das desigualdades sociais constatadas nos indicadores demográficos e de mortalidade no município, e a identificação das áreas que convivem com os piores indicadores de condições de vida e de saúde, reforçam a necessidade da implementação de políticas e programas de promoção de equidade, que apliquem atenção especial aos moradores das áreas socialmente mais vulneráveis.

Figura 7 - Taxa de mortalidade infantil, segundo áreas de abrangência dos Centros de Saúde de Campinas, 2009-2012.



Fonte: Censo Demográfico/IBGE, 2010; SIM/SMS-Campinas, 2009-2012.

Áreas de Abrangência dos Centros de Saúde

1 Conceição	22 Florence	43 S Domingos
2 V Rica	23 DIC I	44 S Bárbara
3 O Maia	24 DIC III	45 União de Bairros
4 Costa e Silva	25 Eulina	46 S Antonio
5 Perseu	26 Faria Lima	47 C Moura
6 S Mônica	27 Aurélia	48 Itajaí
7 Integração	28 S Odila	49 C Raposo Amaral
8 V União/CAIC	29 Taquaral	50 Rossin
9 Esmeraldina	30 B Geraldo	51 C Gomes
10 S Lúcia	31 Anchieta	52 B Esperança
11 Figueira	32 Sosas	53 Village
12 S Quirino	33 J Egídeo	54 Rosália
13 Aeroporto	34 P Aquino	55 Campo Belo
14 Boa Vista	35 Ipaussurama	56 Fernanda
15 T Neves	36 S Marcos	57 N América
16 S José	37 S Cristovão	58 Oziel
17 S Vicente	38 Centro	59 S Rosa
18 Vista Alegre	39 V Ipê	60 Sat. Íris
19 Valença	40 Paranapanema	61 Lisa
20 Capivari	41 S Dumont	62 Campina Grande
21 31 de Março	42 Floresta	

Equipe responsável pelo Boletim:

Coordenadoria de Informação e Informática/SMS/Campinas
(saude.vitais@campinas.sp.gov.br)
Dra. Solange Mattos Almeida
Dra. Maria Cristina Restitutti

Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde (CCAS)/DSC/FCM/UNICAMP
(ccas@fcm.unicamp.br)
Prof. Dra. Marilisa Berti A. Barros
Dra. Leticia Marín-León
Ana Paula Belon
Hugo Trevizan Paggiaro

Publicado em julho de 2014

Consulte outros boletins nos sites: <http://www.saude.campinas.sp.gov.br>
<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/centros-e-nucleos/ccas>